

REVISTA
BATISTA
PIONEIRA

Bíblia ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 12
Número 1
Junho 2023

TEOLOGIA, TEORIA SOCIAL E EDUCAÇÃO EM ABRAHAM KUYPER

Theology, Social Theory, and Education in Abraham Kuyper

Me. Ednardo Luís Duarte da Silva¹

Ma. Joyce Medeiros de Melo²

Dr. Marcelo Ramos Saldanha³

Dr. Júlio Adam⁴

RESUMO

A forma como Abraham Kuyper concebia a natureza e o papel da educação na sociedade moderna europeia ficou registrada em caráter incipiente em sua palestra inaugural na Universidade Livre de Amsterdã. A presente memória nos serve de ponto de partida para uma breve retrospectiva da vida e de parte do seu profícuo pensamento, bem como uma análise embrionária do legado deste reformador moderno para a interação entre teologia e educação. Em seu discurso, ele esclarece que a educação é um dom divino concedido à humanidade a fim de mantê-la livre. Além disso, ele propõe que ela possui um papel fundamental na disseminação social do conhecimento. Segundo Abraham Kuyper, a educação deve habitar uma dimensão própria, apresentando-se sempre de maneira independente da Igreja e do Estado.

Palavras-chave: Abraham Kuyper. Universidade Livre de Amsterdã. Soberania das esferas. Teologia. Teoria Social. Educação. Teologia Pública.

¹ Ednardo Luís Duarte da Silva. Doutorando em Teologia pelo Fuller Theological Seminary. Mestre em Teologia pela Faculdades EST. E-mail: duarteednardo@gmail.com.

² Joyce Medeiros de Melo. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia com concentração em Sociologia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: joycebrelez@hotmail.com.

³ Marcelo Ramos Saldanha. Mestre em Teologia e doutor em Filosofia. Professor de Teologia Fundamental na Faculdades EST e editor chefe da Revista Estudos Teológicos. E-mail: marcelo.saldanha@est.edu.br.

⁴ Júlio César Adam. Doutor em Teologia pela Universidade de Hamburgo e professor adjunto de Teologia Prática na Faculdades EST. E-mail: julio3@est.edu.br.

ABSTRACT

The way in which Abraham Kuyper conceived the nature and role of education in modern European society was recorded in an incipient character in his inaugural lecture at the Free University of Amsterdam. The present memoir serves as a starting point for a brief retrospective of his life and part of his fruitful thinking, as well as an embryonic analysis of the legacy of this modern reformer for the interaction between theology and education. In his speech, he clarifies that education is a divine gift given to humanity in order to keep it free. Furthermore, he proposes that it plays a key role in the social dissemination of knowledge. According to Abraham Kuyper, education must have its own dimension, always appearing independently of the Church and the State.

Keywords: Abraham Kuyper. Free University of Amsterdam. Sphere sovereignty. Theology. Social Theory. Education. Public Theology.

INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a investigar a compreensão de Abraham Kuyper acerca da educação ao analisar seu discurso na palestra inaugural da *Vrije Universiteit Amsterdam* (Universidade Livre de Amsterdã). O ano de 1880 viu o nascimento desta instituição educacional que, segundo Price, “foi fundada para proporcionar um lugar para as artes e as ciências florescerem sob a bandeira de Cristo”.⁵

O final do século 19 era regido pelo racionalismo antropocêntrico do Iluminismo, o qual forçava “a retirada de valores religiosos da esfera pública com vistas a uma privatização da fé, sob a bênção do iluminismo [...]”.⁶ Kuyper denunciou o cenário holandês ao afirmar: “A vida da nossa nação também está engajada em batalha, em meio a uma crise neste incrível século, experimentada em comum com todas as nações envolvidas e que permeia toda a humanidade de um lado a outro”.⁷

Diante da realidade enfrentada pelos holandeses e a marcante inauguração da Universidade Livre de Amsterdã, procuraremos entender como Abraham Kuyper enxergava a natureza e o papel da educação na sociedade moderna da época. É possível que ele defendesse uma universidade comprometida com a liberdade do povo, a independência da ciência e a disseminação da verdade. É isto que veremos confirmar-se ou não no decorrer desta presente pesquisa.

Podemos tomar por certo que se trata de um assunto de grande relevância para o estudo da Teologia Pública, mais propriamente dito, para uma melhor compreensão de como instrumentalizar a educação num contexto brasileiro e latino-americano a partir de uma leitura sociológica alicerçada em uma teologia reformada e sua proposta de filosofia revelacional.⁸

Faremos uma pesquisa exploratória, que será fundamentalmente bibliográfica. Visitaremos algumas das principais obras e artigos científicos que tratam da palestra de Kuyper em questão e suas conjecturas. Passaremos por uma breve biografia de Kuyper, analisaremos o seu conceito de soberania das esferas e, finalmente, nos dedicaremos à sua palestra de inauguração da *Vrije* e a significância da educação nesse contexto.

⁵ PRICE, Timothy Shaun. Abraham Kuyper and Herman Bavinck on the Subject of Education as seen in Two Public Adresses. [2011]. **The Bavinck Review**. Disponível em: https://bavinckinstitute.org/wp-content/uploads/2011/05/TBR2_Price.pdf. p. 59. Acesso em: 13 jul. 2021.

⁶ REICHOW, Josué K. **Reformai a vossa mente: a filosofia cristã de Herman Dooyeweerd**. Brasília: Monergismo, 2019. p. 54.

⁷ KUYPER, Abraham. Sphere Sovereignty. [1880]. **The Gospel Coalition**. Disponível em: https://media.thegospelcoalition.org/wp-content/uploads/2017/06/24130543/SphereSovereignty_English.pdf. p. 2. Acesso em: 13 jul. 2021.

⁸ Por “filosofia revelacional” nos referimos à ideia da revelação de Deus em sua forma e conteúdo proposta por Herman Bavinck. Para um aprofundamento deste conceito, ver BAVINCK, Herman. **The Philosophy of Revelation**. Ontário, CA: ALEV Books, 2011. E-book. Segundo Eglinton e Monteiro no prefácio à edição brasileira, “assim como, perante a revelação, a religião deve apresentar-se como a resposta ética pessoal apropriada, de igual modo, Bavinck acreditava, um aspecto específico de quem somos – a nossa razão – exige que uma filosofia também se apresente perante tão grande e abrangente revelação”.

1. A VIDA E A OBRA DE ABRAHAM KUYPER

Abraham Kuyper era natural de Maassluis, na Holanda. Nasceu dia 29 de outubro de 1837, filho do casal Rev. Jan Hendrik [sic]⁹ e Henriëtte Huber Kuyper. Seus estudos iniciais se deram em sua cidade natal, bem como em Middelburg, local onde seu pai foi chamado em 1849. É sabido que seus professores o enxergavam como um menino lento no entendimento, o que parece ter mudado com o passar dos anos, especialmente quando, com apenas doze anos de idade, já estava apto para ingressar no Ginásio em Middelburg.¹⁰

Alguns anos mais tarde, continuou seus estudos na Universidade de Leyden, onde graduou-se com honra. Nesta mesma instituição, em 1863, obteve seu Doutorado em Teologia Sacra, iniciando seu ministério pastoral na cidade de Beesd logo no ano seguinte. Ali, convivendo com paroquianos rurais e modestos, percebeu que tinham uma cosmovisão mais coerente que a sua e um conhecimento bíblico maior que o seu. Em suas palavras, “não havia apenas conhecimento da Bíblia, mas também conhecimento de uma bem ordenada cosmovisão [...]”.¹¹

Após uma série de fatores, Kuyper decidiu abandonar a teologia liberal aprendida em Leyden. Heslam chama nossa atenção ao testemunho do jovem pastor: “[...] as Santas Escrituras não somente nos fazem encontrar a justificação pela fé, mas também mostram o fundamento de toda vida humana, as santas ordenanças que devem governar toda a existência humana na sociedade e no Estado”.¹² Segundo Santos, ele

[...] acabou sendo alvo de verdadeira admiração e amor por parte de seus paroquianos. Prova disso é que eles começaram a interceder sinceramente diante de Deus pelo seu jovem pastor, de forma individual e coletiva, para que ele fosse inteiramente convertido a Cristo.¹³

Para uma visão cronológica de algumas de suas principais atividades a partir desta fase da sua vida, podemos elencar o seguinte: em 1871, assumiu como editor o jornal de viés cristão *De Heraut*; em 1872, assumiu como editor chefe o jornal e órgão oficial do partido antirrevolucionário *De Standaard*; em 1874, tornou-se membro da Casa Baixa do Parlamento; em 1879, auxiliou na fundação do partido político antirrevolucionário; em 1880, auxiliou na fundação da Universidade Livre de Amsterdã; em 1898, proferiu as conhecidas *Palestras Stone* no Seminário Teológico de Princeton; e em 1901, foi eleito primeiro ministro da Holanda.¹⁴

Este multifacetado pensador cristão da modernidade, faleceu em 8 de novembro de 1920. Em idade avançada, aos 82 anos [sic]¹⁵, ainda traçava planos para outra obra, intitulada *O Messias*.¹⁶ Santos, descrevendo a opinião de Heslam sobre Kuyper, afirma que “suas ideias dominaram a vida política e religiosa da Holanda por aproximadamente meio século e continuam até hoje a inspirar uma escola internacional de pensamento”.¹⁷

Wolterstorff destaca que “Kuyper foi um holandês da virada do século cuja criatividade veio a

⁹ O nome correto do pai de Abraham Kuyper era Jan Fredrik Kuyper, e não Jan Hendrik Kuyper. Veja BRUIJN, Jan de. **Abraham Kuyper: a pictorial biography**. Grand Rapids; Cambridge: Eerdmans, 2014. E-book. p. 116.

¹⁰ KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. [s.l.]: Lebooks, [s.d.] E-book. p. 36.

¹¹ HESLAM, Peter S. **Creating a Christian Worldview: Abraham Kuyper's Lectures on Calvinism**. Grand Rapids: Eerdmans, 1998. E-book. p. 361.

¹² HESLAM, 1998, p. 14.

¹³ SANTOS, Nilson Moutinho dos. Abraham Kuyper: um modelo de transformação integral. In: LEITE, Cardoso Antônio; CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de; CUNHA, Maurício José da (orgs.). **Cosmovisão cristã e transformação: espiritualidade, razão e ordem social**. Viçosa: Ultimato, 2006, p. 86-87.

¹⁴ SANTOS, 2006, p. 88.

¹⁵ Cf. as datas de nascimento e de falecimento, nota-se que sua morte se deu aos 83 anos de idade, e não aos 82, como diz a obra *Calvinismo*. Veja BRUIJN, Jan de. **Abraham Kuyper: a pictorial biography**. Grand Rapids; Cambridge: Eerdmans, 2014, p. 3361.

¹⁶ KUYPER, [s.d.], p. 64.

¹⁷ HESLAM, 1998 *apud* SANTOS, 2006, p. 89.

se expressar em muitas áreas – igreja, política, academia, jornalismo.”¹⁸ Sobre isso, Moreira esclarece que “[...] sua carreira se confunde com momentos significativos de um recorte histórico de sua nação e sua história se amalgama com o desenvolvimento do pensamento reformado de sua igreja local nacional [...]”.¹⁹ Fica evidente o dinamismo, a vivacidade e o empenho com que Kuyper desenvolvia suas responsabilidades e buscava atingir seus objetivos.

A mais pura verdade é que este teólogo e estadista holandês acabou tornando-se uma referência tanto na esfera intelectual quanto em assuntos práticos e políticos de sua época. Com uma teologia fortemente embasada no calvinismo e ênfase na soberania de Deus sobre todos os aspectos da realidade, Kuyper definiu como meta final de sua vida renovar a vida social da igreja e nação holandesas. Isso conquistou, criando a Universidade Livre de Amsterdã, publicando jornais com perspectiva reformada, formando o primeiro partido político moderno da Holanda e tornando-se primeiro-ministro daquele país por um período de cinco anos.²⁰

Para Jurity, “Kuyper foi o principal expoente do movimento de renovação religiosa e social ocorrido na Holanda do século XIX, e que ficou conhecido como neocalvinismo holandês”.²¹ Larson nos diz que Kuyper “forneceu um corpo coerente de pensamento político neocalvinista baseado no fundamento da doutrina bíblica”.²² Também, que a partir das Sagradas Escrituras, ele desenvolveu princípios fundamentais para a instrumentalização política e governamental, como, por exemplo: a autoridade de Deus sobre as nações; a condição decaída da natureza humana e a necessidade de governo e limites à autoridade política; e o valor da liberdade.²³

Carvalho entende que Kuyper foi “provavelmente o primeiro reformador pós-iluminista do cristianismo protestante”.²⁴ Ele enfatiza que o fato de Kuyper ter refundado o calvinismo, invocando conceitos reformados e articulando estes a um contexto moderno, obviamente com sensibilidade ao significado da Revolução Francesa, do Iluminismo e da crítica romântica ao Iluminismo, afasta o mesmo da tendência da época de promover uma síntese do humanismo secular com a fé cristã.²⁵

Goheen e Bartholomew concordam com Carvalho no que diz respeito à essa espécie de atualização do calvinismo ao explicarem que Kuyper

[...] tinha a profunda convicção de que o calvinismo (a tradição de pensamento protestante que teve origem em João Calvino, reformador do século 16) estava relacionado com a vida em sua totalidade. Em 1898, Kuyper fez uso de suas *Stone Lectures* [Palestras Stone], promovidas pela Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, para expressá-lo como uma cosmovisão.²⁶

Este homem, segundo os editores de sua obra *Calvinismo*, que durante sua vida dedicou-se à reconstrução das estruturas sociais de sua terra, desenvolveu sua visão de mundo e práxis cultural na “cidade dos homens” a partir da mencionada herança calvinista, tornando quase impossível olharmos para a história e não percebermos que:

¹⁸ WOLTERSTORFF, Nicholas. The Grace That Shaped My Life. **Epistle of Dude**. Disponível em: <https://epistleofdude.files.wordpress.com/2017/11/grace-that-shaped-my-life.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

¹⁹ MOREIRA, Thiago. **Abraham Kuyper e as bases para uma teologia pública: a soberania divina e o desenvolvimento humano nas esferas da existência**. Brasília: Monergismo, 2020, p. 107.

²⁰ KUYPER, [s.d.], p. 9.

²¹ JURITY, Maria Angélica de F. Abraham Kuyper, o neocalvinismo holandês do século XIX e a contemporaneidade: apontamentos para a compreensão de um modelo reformado de teologia pública. **Reflexus**. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/2616>. p. 171. Acesso em: 17 ago. 2022.

²² LARSON, Mark J. **Abraham Kuyper, Conservatism, and Church and State**. E-book. Wipf and Stock Publishers, 2015, p. 40.

²³ LARSON, 2015, p. 40.

²⁴ CARVALHO, Guilherme V. R. de. A missão integral na encruzilhada: reconsiderando a tensão no pensamento teológico de Lausanne. In: RAMOS, Leonardo; CAMARGO, Marcel; AMORIM, Rodolfo (orgs.). **Fé Cristã e Cultura Contemporânea: cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral**. Viçosa: Ultimato, 2009, p. 53.

²⁵ CARVALHO, 2009, p. 53.

²⁶ GOHEEN, Michael W.; BARTHOLOMEW, Craig G. **Introdução à cosmovisão cristã: vivendo na intersecção entre a visão bíblica e a contemporânea**. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 40.

Durante todos estes anos sua obra foi multiforme a um grau estarrecedor. Como tem sido dito: “Nenhum departamento do conhecimento humano era estranho a ele”. E quer o tomemos como estudante, pastor ou pregador; como linguista, teólogo ou professor universitário; como líder de partido, organizador ou estadista; como filósofo, cientista, publicitário, crítico ou filantropo - há sempre “algo incompreensível nos poderosos labores deste lutador incansável; sempre algo tão incompreensível quanto o gênio sempre é.” Mesmo aqueles que discordaram dele, e foram muitos, o honraram como “um oponente de dez cabeças e umas cem mãos.” Aqueles que compartilharam sua visão e seus ideais o apreciaram e o amaram “como um dom de Deus para nossa época.”²⁷

2. O CONCEITO DE “SOBERANIA DAS ESFERAS”²⁸

Conforme Fontes, a expressão “soberania das esferas” foi utilizada por Kuyper para, “desafiando o absolutismo do estado moderno, afirmar o entendimento de que a soberania de Deus se manifesta socialmente no estabelecimento de um campo de atuação e de limites para as diversas instituições”.²⁹ Engana-se quem pensa que ele introduz seu pensamento acerca da “soberania das esferas” apenas em 1898, por ocasião das *Stone Lectures*, na Universidade de Princeton. Moreira ressalta que

[...] uma exposição mais bem definida e embasada da soberania das esferas – *Souvereiniteit in Eigen Kring* –, pela qual Kuyper pugna pela autonomia das múltiplas esferas sociais e da existência humana, se faz presente em seu discurso de abertura da Universidade Livre de Amsterdã (1880), quando enfatizava a autonomia da esfera científica em face, notadamente, do controle político ou eclesial.³⁰

Logo no início de seu discurso, Kuyper argumenta:

Que é soberania? Vocês não concordam comigo quando a descrevo como: a autoridade que tem o direito e o dever de exercer poder para sujeitar à sua vontade toda resistência e para punir tal resistência? E esse sentido nacional inafastável não causa em você a convicção de que a soberania original e absoluta não pode repousar sobre qualquer criatura, mas deve coincidir com a majestade de Deus? Se você crê nele como o Arquitecto e Criador, como aquele que estabelece e determina todas as coisas, então sua alma deve também proclamar o Deus Trino como o único e absoluto Soberano. Contanto que – é importante enfatizar –, se reconheça que esse exaltado Soberano delegou e delega a sua autoridade a seres humanos; de modo que, na terra, não se pode ver o próprio Deus em coisas visíveis, mas essa autoridade soberana é sempre exercida por meio de um ofício exercido por *homens*. E nessa atribuição da soberania de Deus a um ofício exercido pelo homem emerge extremamente importante questão: como se dá essa delegação da autoridade? Será essa soberania divina todo-abrangente delegada por inteiro a um único homem, ou será que um soberano terreno possui o poder de exigir obediência apenas num círculo limitado; um círculo tangente a outros círculos em que outro é soberano? [...] ‘Na medida do factível’, pois a soberania de Deus sobre as coisas do alto está além do alcance dos homens; sua soberania sobre a natureza está além do poder dos homens; sua soberania sobre o destino está além da disposição dos homens. Todavia, nas demais coisas, sim, sem a ‘soberania das esferas’, o governo do estado é ilimitado para dispor de pessoas, sua vida, seus direitos, sua consciência e até sua fé.³¹

Na compreensão de Kuyper, a soberania do Deus Trino sobre todo o cosmos, em todas as

²⁷ KUYPER, [s.d.], p. 64.

²⁸ É importante dizer que usamos o termo “soberania das esferas” enfatizando o aspecto plural que a realidade social impõe aos seres humanos; tanto em termos de ontologia, do que seria configurado existencialmente o propósito de cada esfera, quanto em termos sociológicos, de uma relação social orgânica. Ainda que o processo de individualização atual seja a força motora da sociedade, privilegiando uma perspectiva egocêntrica do mundo (vide KUIPER, R. **Capital moral**: o poder de conexão da sociedade. Brasília: Monergismo, 2019, p. 39-43.), a interpretação da realidade a partir de uma organização em esferas salvaguarda tanto o indivíduo quanto a própria sociedade dos ditames da idolatria do Eu. Por outro lado, as mudanças externas ao indivíduo decorrentes da tecnologia, economia e globalização nos mostram que as esferas continuam presentes, ainda que as dinâmicas internas a elas esbocem diferentes configurações. Fugimos, portanto, de um anacronismo conceitual.

²⁹ FONTES, Filipe Costa. Missão Integral ou Neocalvinismo: em busca de uma visão mais ampla da missão da igreja. **Fides Reformata**. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2020/08/4-Missao-Integral-ou-Neocalvinismo-Em-busca-de-uma-visao-mais-ampla-da-missao-da-Igreja-Filipe-Fontes.pdf>. p. 70. Acesso em: 15 ago. 2022.

³⁰ MOREIRA, 2020, p. 1894.

³¹ KUYPER, 1880, p. 3.

suas esferas e reinos, visíveis e invisíveis, irradia-se na humanidade por meio de uma tríplice soberania derivada: “1. A Soberania no Estado; 2. A Soberania na Sociedade; e 3. A Soberania na Igreja”.³² É possível identificar o esforço insistente de Kuyper em promover a liberdade de pensamento e a pluralidade religiosa contra qualquer poder do Estado ou ainda de uma esfera sobre outra esfera. Ele e seus seguidores, que militavam contra o Modernismo, entendiam que a soberania não podia ser fundamentada em nenhuma das teorias de contrato social, fosse ela “hobbesiana, lockiana ou rousseauiana”.³³

Kuyper entende, quando o assunto é a autoridade social orgânica, que a genialidade humana é um poder soberano apto para formar escolas, produzir arte, exercer controle sobre o estado de espírito e influenciar a condição humana. A tal soberania da genialidade é um dom que os seres humanos só podem ter por meio da graça de Deus.³⁴ Desta forma, “a universidade exerce domínio científico; a academia das belas-arts possui o poder da arte; o grêmio exerce um domínio técnico; o sindicato governa sobre o trabalho [...]”. Ele entende que toda a vida em sociedade “forma uma esfera de existência que nasce das próprias necessidades da vida, e que por isso deve ser autônoma”.³⁵

Portanto, a soberania evidencia-se nas diversas ramificações: “1. Na esfera social, pela superioridade pessoal. 2. Na esfera corporativa das universidades, grêmios, associações etc. 3. Na esfera doméstica da família e da vida matrimonial. 4. Na autonomia pública”.³⁶ O Estado não pode ir além da sua própria esfera de atuação, impondo suas leis, e sim, deve reverenciar a lei inata da vida que rege cada esfera. Nas palavras de Mouw:

De uma perspectiva calvinista, entendemos, então, que a família, as empresas, a ciência, a arte etc. são todas esferas sociais que não devem sua existência ao Estado e que não derivam sua lei de vida da superioridade do Estado, mas que obedecem a uma autoridade superior interna à sua área; uma autoridade que governa [internamente a elas], pela graça de Deus, tal como o Estado o faz [internamente à sua própria esfera].³⁷

Essa compreensão geral, ainda que embrionária, do pensamento de Abraham Kuyper sobre a relação da soberania de Deus com a soberania das esferas, torna-se essencial para a análise de sua conceituação argumentativa a respeito da educação na ocasião da inauguração da Universidade Livre de Amsterdã, visto que foram os temas abordados imediatamente antes do reformador moderno esclarecer algumas de suas crenças científico-pedagógicas.

Foi no clímax dessa palestra que Kuyper proferiu a famosa sentença: “Não há um centímetro quadrado em todo o domínio de nossa existência humana sobre o qual Cristo, soberano sobre tudo, não diga: ‘É meu!’”³⁸, fechando com maestria sua prédica e explicitando “que todas as coisas pertencem a Deus [...]”, não existindo “área nessa vida a qual Ele não possa reivindicar poder e governo”.³⁹ Naugle afirma que esta contribuição tem como fonte a “poderosa visão espiritual extraída da teologia dos reformadores protestantes (principalmente Calvino) que se centrou na soberania do Deus bíblico sobre todos os aspectos da realidade, vida, pensamento e cultura”.⁴⁰

³² KUYPER, [s.d.], p. 1436.

³³ REICHOW, Josué K. **A filosofia reformada de Herman Dooyeweerd e suas condições de recepção no contexto brasileiro**. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: Faculdades EST, 2014. p. 48.

³⁴ KUYPER, [s.d.], p. 1754.

³⁵ KUYPER, [s.d.], p. 1765.

³⁶ KUYPER, [s.d.], p. 1776.

³⁷ MOUW, Richard J. **Abraham Kuyper: a short and personal introduction**. Grand Rapids: Eerdmans, 2011, p. 90.

³⁸ KUYPER, 1880, p. 26.

³⁹ LIMA, Daniel Barros de. **Cosmovisão cristã: a transformação da mente cristã na contemporaneidade**. **Protestantismo em Revista**. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2390>. p. 50. Acesso em: 15 ago. 2022.

⁴⁰ NAUGLE, David. O Senhorio de Cristo sobre a totalidade da vida: uma introdução ao pensamento de Abraham Kuyper. In: TAVARES, Fabrício; SABINO, Felipe. **Em toda a extensão do cosmos**. Brasília: Monergismo, 2017. p. 99.

3. A NATUREZA E O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Dia 20 de outubro de 1880, outono na região dos Países Baixos, foi a data que marcou o início das atividades desta universidade que está às vésperas de completar cento e cinquenta anos de existência. A Universidade Livre de Amsterdã, pode-se dizer assim, teve a honra de ter como fundador, como já citado anteriormente, Abraham Kuyper (1837-1920), “um *homo universale*, um verdadeiro gênio em questões intelectuais e práticas. Notável jornalista, educador e teólogo dotado de vigor mosaico [...]”, segundo Naugle.⁴¹

Price recorda que “Kuyper aproveitou esta oportunidade para explicar porquê a soberania das esferas é tão importante para sua compreensão do que a Universidade Livre deveria ser”.⁴² O reformador asseverou:

Vocês agora esperam que eu lhes diga o que esta escola por nós introduzida espera realizar na vida da Holanda; porquê ela brande a bandeira da liberdade na ponta de sua lança; e porquê ela examina tão atentamente o livro da religião reformada. Permitam-me encadear a resposta a essas três questões por meio de um único conceito, o de ‘soberania das esferas’, apontando essa soberania das esferas como a insígnia da nossa instituição em sua significância *nacional*, em seu propósito *científico* e em seu caráter *reformado*.⁴³

O que nos interessa para fins desta pesquisa, visto que ela se ocupa da compreensão kuyperiana acerca da educação, é o exame da seção dois de sua tríade proposta acima, a saber, seu propósito científico⁴⁴, em holandês, *haar wetenschappelijke bedoelen*. Inclusive, esse sistema *esfera-educação-ciência* é um tema que Herman Bavinck também desenvolve em suas *Stone Lectures* em Princeton (1908), dez anos após as de Kuyper. Seu viés, no entanto, versa “não principalmente sobre educação, mas sim sobre sua compreensão da revelação”.⁴⁵

A primeira colocação, propriamente dita, que Kuyper faz acerca da educação, é que ela é uma *dádiva divina para que as nações se mantenham livres*. Ele afirma que “entre os meios de defesa que Deus concedeu para que os povos mais esclarecidos mantivessem suas liberdades, também encontramos a ciência ou o conhecimento”.⁴⁶ Sua argumentação prossegue, e ele não hesita em lançar mão de exemplos canônicos e históricos:

Entre os intérpretes do Espírito Santo, o homem de Tarso se destacou por sua destreza científica; Lutero extraiu a liberdade da Reforma não do meditativo João, nem do prático Tiago, mas do baú do tesouro paulino. Estou ciente de que o conhecimento também pode trair a liberdade e, de fato, a traiu mais de uma vez, mas isso foi *apesar de*, e não *por causa de* sua missão sagrada. Em sua forma real, Deus o enviou a nós como um anjo de luz. Afinal, não é a falta de *plena consciência* que rouba o lunático, o idiota e o bêbado de seu aspecto humano? E chegar a uma consciência plena, não apenas do ser, mas também daquilo que existe além do ser, não é isso a essência da ciência? A reflexão de Deus acerca dos Seus pensamentos *por nós, sobre nós e em nós*? A consciência de vida não apenas de um indivíduo, mas da humanidade em todas as eras! Ser capaz de contemplar o que ela é e, então, resumir em nosso entendimento aquilo que é refletido na nossa consciência é o arranjo gracioso de Deus para nossa existência humana. Possuir sabedoria é um traço divino no nosso ser. De fato, o poder da sabedoria e da ciência se estende tanto que as coisas normalmente não seguem seu rumo de acordo com a realidade, mas sim como o homem imagina essa realidade. Quem dirá que ideias não são importantes? Essas ideias moldam a opinião pública; essas opiniões formam o senso de justiça; e, de acordo com esse sentido, o rio da vida espiritual é derretido ou congelado.⁴⁷

⁴¹ NAUGLE, 2017, p. 99.

⁴² PRICE, 2011, p. 60.

⁴³ KUYPER, 1880, p. 2.

⁴⁴ Timothy Shaun Price, em seu artigo ‘Abraham Kuyper and Herman Bavinck on the Subject of Education as seen in Two Public Addresses’ opta pela expressão “acadêmico”, do inglês *scholarly*.

⁴⁵ PRICE, 2011, p. 65.

⁴⁶ KUYPER, 1880, p. 14.

⁴⁷ KUYPER, 1880, p. 14.

Pode parecer meio exagerada a metáfora de Kuyper sobre a “destreza científica” do apóstolo Paulo ter sido a porta pela qual a Reforma surgiu, porém, seu ponto de vista de que a educação pode servir de luz para conceder liberdade do cativeiro não é menos profundo. Para ele, a clareza do pensamento é o meio pelo qual a verdade pode ser encontrada em cada esfera.⁴⁸ Em suas palavras, “aquele que espera que seus princípios exerçam influência não pode continuar a boiar numa atmosfera de sentimento; [...] apenas detém a atenção do público se também obteve poder no mundo do pensamento [...]”.⁴⁹

Heslam, comentando sobre o tratamento que Kuyper dá, mais de uma década após a inauguração da *Vrije*, ao tema dos decretos de Deus para o impulso científico da humanidade no jornal *De Herant*, afirma:

[Ele argumentou que] toda a ordem criada era ‘uma cortina visível atrás da qual resplandecem as obras exaltadas do pensamento divino’. Os seres humanos, feitos à imagem de Deus, receberam a capacidade e o mandato de reconhecer esses pensamentos, entendê-los, pensar sobre eles e integrá-los em um sistema unificado. Ao fazê-lo, estavam pensando os pensamentos de Deus diante dele, e o resultado dessa atividade é o desenvolvimento da ciência.⁵⁰

A segunda colocação feita por Kuyper sobre educação, em seu discurso na inauguração da *Vrije*, foi que ela *deveria permanecer independente, soberana em sua própria esfera sem se degenerar sob a tutela da Igreja ou do Estado*. Ele afirma que “a ciência também cria sua própria esfera de vida, na qual a verdade é soberana e, sob nenhuma circunstância, a violação dessa lei vital pode ser tolerada. Fazer isso não apenas desonraria a ciência, mas também seria um pecado diante de Deus”.⁵¹ Ele desenvolve o pensamento ao afirmar:

Nós devemos, então, insistir que a Igreja de Jesus Cristo jamais force sua supremacia sobre a ciência. Sob o risco de sofrer nas mãos da ciência, a igreja deve instar a que a ciência não se torne escrava, mas mantenha a soberania que lhe é devida na sua própria esfera e viva pela graça de Deus. [...] Não inteiramente, mas aproximadamente, o mesmo pode ser dito do Estado. Não inteiramente, porque também na esfera científica, quando tal ciência assume a forma visível de um organismo vivo nas escolas, o Estado permanece o planejador absoluto a quem foi dado o poder de definir a esfera que lhe é devida. Mas até esse poder estatal, antes de ultrapassar suas fronteiras e entrar na esfera da ciência, prestará deferência, desatará as correias das sandálias e deixará de lado uma soberania que não seria decorosa nesse terreno.⁵²

Moreira sublinha que “se a doutrina da soberania das esferas defendia a multifacetada ordem criada de Deus com esferas sociais autônomas, a Universidade [...] intencionava mostrar [...] a liberdade da ciência em face do controle político e eclesiástico”.⁵³ Kroef explica que, para Kuyper, uma das consequências da Revolução Francesa havia sido “a crescente invasão de um estado irreligioso sobre toda atividade social [...], especialmente no que diz respeito à educação” e, por isso, ele atuava politicamente com vistas à uma reforma educacional que garantisse a liberdade de escolas privadas confessionais “desde que mantivessem os mesmos padrões educacionais aos quais as escolas públicas estatais aderiram e operavam”.⁵⁴

Nichols amplia, informando que Kuyper

[...] sustentava que, para que a universidade cumprisse seu papel de buscar a verdade por meio de procedimentos científicos, ela deveria ser uma corporação livre de qualquer pressão ou supervisão. Assim, o estado pode estabelecer padrões acadêmicos para uma universidade, mas, além disso, não deve interferir. A universidade deve ser livre para

⁴⁸ PRICE, 2011, p. 62.

⁴⁹ KUYPER, 1880, p. 15.

⁵⁰ HESLAM, 1998, p. 1874.

⁵¹ KUYPER, 1880, p. 11.

⁵² KUYPER, 1880, p. 11-12.

⁵³ MOREIRA, 2020, p. 1909.

⁵⁴ KROEF, Justus M. van der. Abraham Kuyper and the Rise of Neo-Calvinism in the Netherlands. **Cambridge University Press**. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/church-history/article/abs/abraham-kuyper-and-the-rise-of-neocalvinism-in-the-netherlands/1A17B3768494CBB1BA29FF1DC376ADE3>. p. 329-330. Acesso em: 18 ago. 2022.

formular seu próprio currículo, livre para contratar seus próprios professores e para governar sua própria vida interna. Além disso, para preservar a integridade de uma universidade cristã, deve haver liberdade da igreja. Este último nem mesmo deve exercer pressão sobre o corpo docente de teologia da universidade, já que tem a responsabilidade da pesquisa pura em teologia. Para ser livre para a verdade, a universidade deve estar livre das pressões da igreja e do estado. Isso significa liberdade na pesquisa, liberdade no ensino, liberdade para publicação e liberdade para os alunos aprenderem.⁵⁵

Price destaca que essa autonomia educacional não tem uma finalidade autocentrada, pelo contrário, intenciona a verdade que redunde em louvor a Deus:

O estudo acadêmico é vital para o conceito de soberania da esfera, pois cria uma esfera na qual a verdade reina suprema. Embora a esfera acadêmica seja separada da esfera da igreja, isto não leva a uma busca da verdade simplesmente por seu próprio bem. A busca do conhecimento e do alcance da sabedoria deve terminar na ‘adoração do único Deus sábio’. Assim, a erudição deve, em última instância, levar de volta a Deus que é soberano sobre todas as esferas da vida.⁵⁶

Por fim, a terceira colocação de Kuyper sobre educação nesta data comemorativa é que *ela deve ser “conhecimento que se manifesta em vida e cria sua própria imagem nessa vida”*.⁵⁷ Na construção de Kuyper, o Estado não derrama conhecimento na universidade, mas a universidade dissemina o conhecimento para outras esferas da vida. Pelo fato de uma instituição como a Universidade Livre de Amsterdã existir sob as leis do Estado, ele acreditava que os cristãos deveriam aproveitar essa oportunidade para apoiar o florescimento de estudos acadêmicos em todos os campos do conhecimento⁵⁸:

Além disso, compelir os judeus e os católicos romanos a contribuírem para o sustento de uma faculdade teológica, que de fato é e deve ser protestante, pareceria inadequado a um senso de justiça. E se a lei do país, como ouvimos mais cedo, inclui na esfera da justiça nossa instituição livre e sem fardos, não há, então uma profecia gloriosa para a ciência e a vida em uma universidade apoiada pelas pessoas? De fato, eis aqui um grupo que há menos de trinta anos recebeu a alcunha de obscurantista e que, agora, está exaurindo sua força em favor da causa do conhecimento! O menos estimado do segmento ‘não pensante’ da nação, correndo do arado e da loja para arrecadar fundos para uma universidade. Em outros lugares, há um zelo para que o progresso venha de cima para baixo; a ciência deve ser trazida às pessoas. Mas, não é algo superior, um grupo de pessoas dispostas a reduzir seus prazeres para que a ciência floresça? Acaso há uma solução mais prática para o problema de combinar ciência e vida? Não é essencial a cientistas que dependem de fundos fornecidos pelo povo crescerem juntos com o povo e mostrarem repulsa a toda abstração? E, ademais, o ato de dar não é em si mesmo um poder? Não é a habilidade de ceder dinheiro uma capacidade moral? E quem, então, pesará devidamente o capital moral que enriquecerá nosso povo através desta custosa instituição? Reclamações foram feitas acerca da falta de caráter, mas o que pode ser mais útil para a formação do caráter do que tal livre iniciativa da parte de cidadãos vigilantes? E, se em outros lugares a engrenagem universitária se move pelo constrangedor poder dos beneficiários e pela prontidão dos pagadores, não seremos invejosos; pois, se no nosso caso é a luta pela vida, é precisamente nessa luta que o poder da devoção gloriosa é gerado. No dinheiro confiado a nós há outro e maior valor do que o valor intrínseco do metal; oração, amor e suor aderem ao ouro que adentra nossos cofres.⁵⁹

Segundo Bratt, Abraham Kuyper entendia que “a Universidade Livre de Amsterdã deveria dar subsídio a uma cosmovisão robusta em oposição àquela da hegemonia materialista que assolava a Europa”,

uma cosmovisão que faria do fiel remanescente reformado um ator coletivo de igual força

⁵⁵ NICHOLS, Anthony H. Abraham Kuyper: a summons to Christian vision in Education. [1973]. **International Journal in Christianity and Education**. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/002196577301600202>. p. 93. Acesso em: 18 dez. 2021.

⁵⁶ PRICE, 2011, p. 62.

⁵⁷ KUYPER, 1880, p. 12.

⁵⁸ PRICE, 2011, p. 62-63.

⁵⁹ KUYPER, 1880, p. 12-13.

- e talvez um dia superior em fascinação – em relação às forças animadas pelo naturalismo secular. Ao mesmo tempo, os acadêmicos da universidade estariam conduzindo pesquisas avançadas sobre problemas urgentes da vida moderna, necessários para articular políticas alternativas de um ponto de vista cristão.⁶⁰

Ferreira, no artigo *Abraham Kuyper: “a minha glória não darei a outrem”*, concorda com Bratt e ressalta a importância que Kuyper dava a uma visão de mundo cristã que levasse em conta não apenas a teologia, mas, também, todas as outras áreas do saber, promovendo, desta forma, a disseminação de “conhecimento que se manifesta em vida” a partir dos estudos acadêmicos da Universidade Livre de Amsterdã. Nas palavras de Ferreira,

[Kuyper] afirmou ainda que o cristão ‘não pensa por um só momento em se limitar à teologia e à contemplação, deixando as outras ciências como personagens inferiores, nas mãos dos não-crentes’, pelo contrário, ‘considerando isso como seu tema para conhecer Deus em todos os seus trabalhos, está consciente de ter sido chamado para penetrar com toda a energia do seu intelecto nas questões terrestres, tanto quanto nas questões celestiais’. Seu sermão estava baseado em Isaías 48.11: ‘A minha glória não darei a outrem’, indicando que quando nos omitimos na esfera educacional, deixando que Satanás proclame as suas filosofias abertamente e sem contestação, enquanto passivamente assistimos seus avanços em todas as esferas, estamos fazendo justamente o que Deus expressa não permitir: deixamos que sua glória seja dada a outrem! Esta Universidade foi fundada como o meio principal de promover uma reforma da igreja e da sociedade, alcançando ‘a restauração da verdade e da santidade no lugar do erro e do pecado’. Por acreditar que toda verdade vem de Deus, e que cada centímetro da criação pertence a Cristo, ele não apenas estabeleceu uma escola de teologia, mas uma universidade na qual todo o currículo, todas as artes e ciências eram parte de uma cosmovisão bíblica. Kuyper ensinou ali teologia, homilética, hebraico e literatura.⁶¹

No ensaio *O Fim da Universidade*, o filósofo Roger Scruton argumenta que o ambiente universitário tem falhado em seu propósito ao não sustentar o diálogo aberto, a criticidade e a transmissão de um legado cultural próprio do fazer científico. As alternativas aos problemas encontrados na universidade, diz o autor, não são convincentes: um retorno a uma suposta “alta cultura”, por um lado, ou uma disposição por transcender as comunidades imaginadas, tendo em vista uma universalidade cosmopolita, multicultural, por outro.⁶²

As críticas de Scruton à universidade têm em mente a finalidade para a qual nasceram estes grandes centros de veiculação de conhecimento. Com o movimento contínuo de desconstrução de paradigmas culturais e com a produtividade desenfreada a qual os pesquisadores estão submetidos, o ambiente universitário tem se tornado, aos poucos, hostil ao fazer científico livre.

Interessante observar que aparecem na crítica do filósofo tanto a ideia de escapar de um domínio pernicioso da universidade sobre outras formas de conhecimento, quanto a necessidade urgente de uma educação universitária em outros moldes. Portanto, a aplicabilidade do pensamento kuyperiano encontra grande espaço aqui, seja em ratificar a soberania de cada esfera em sua área de atuação, protegendo cada uma de ingerências absolutistas das demais, seja na proposta de uma universidade livre a partir do princípio da cosmovisão cristã e da graça comum.

O conhecimento, possibilitado diretamente por Deus ao ser humano⁶³, a ciência, que é coletiva e

⁶⁰ BRATT, James D. *Abraham Kuyper: modern Calvinist, Christian democrat*. Grand Rapids; Cambridge: Eerdmans, 2013, p. 2767.

⁶¹ FERREIRA, Franklin. *Abraham Kuyper: “a minha glória não darei a outrem”*. **Thirdmill**. Disponível em: https://www.thirdmill.org/files/portuguese/85455~9_18_01_4-02-11_PM~ABRAHAM_KUYPER.html. Acesso em: 18 dez. 2021.

⁶² SCRUTON, Roger. *O fim da universidade*. **Associação Brasileira de Cristãos na Ciência**. Disponível em: <https://www.cristaosnaciencia.org.br/content/uploads/O-fim-da-universidade-Roger-Scruton-1.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

⁶³ Kuyper não negligencia os efeitos do pecado na mente humana, em termos de cognição e interpretação, mas postula que através da graça comum o descrente pode investigar a realidade, ainda que de uma forma obstruída, em termos de origem e propósito. Uma concepção diferente é encontrada em Cornelius Van Til, para o qual o apóstata não pode conhecer o mundo, a menos que se renda a Cristo. As implicações de tal pensamento são grandes em termos de teologia prática. Ver mais: BRAUN JR, Guilherme. **Um método trinitário neocalvinista de apologetica**: reconciliando a apologetica de Van Til com a filosofia reformacional. Brasília: Monergismo, 2019.

“cresceu gradualmente em relevância e estabilidade apenas como o fruto do trabalho de várias pessoas, entre várias nações, no curso de séculos”⁶⁴ e a educação, que Kuyper entende como um braço da ciência, operam na sociedade como expressão do plano divino para a humanidade. No momento em que o cristão entende essa verdade, ele está apto a vencer a suposta dualidade entre o religioso e o secular e é capacitado a entrar em sua realidade cotidiana a partir da missão de Deus. Pedro Dulci, explorando a missão integral a partir de René Padilha, observa que a sobreposição do religioso/secular também é vista como necessária para que o cristão atue no mundo segundo a missão de Deus. A instrumentalização desse agir, no entanto, é distinta para ambas as vertentes teóricas.⁶⁵

O importante a ressaltar para os fins deste artigo é que a filosofia educacional de Abraham Kuyper impulsiona a atuação do cristão no campo científico, tendo a universidade como guardião e propagadora da liberdade do conhecer, sendo este possibilitado por Deus. Ao educar pessoas, ao construir conhecimento, ao fomentar ciência o cristão executa parte de seu propósito na terra, dando glórias a Deus Pai. Sendo esta a finalidade da vida humana, glorificar a Deus, haveria estímulo maior para uma atuação prática na sociedade?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da presente pesquisa, ficou evidente que a vida, as obras e o legado de Abraham Kuyper são um tesouro incontável às gerações atuais. Levando em consideração sua infância, nada promissora no que tange à educação, jamais imaginaríamos ouvir em 1880 palavras tão perspicazes, propositivas e articuladas com o cotidiano da nação holandesa em sua práxis social numa *polis* moderna.

Santos, na obra *Cosmovisão cristã e transformação: espiritualidade, razão e ordem social*, lançada em 2006 pela editora Ultimato, destaca que

mesmo com toda erudição demonstrada por Kuyper, é possível perceber em sua vida e obra que seu conhecimento teológico descansava sobre pilares sólidos: ‘fé simples como de uma criança, discernimento místico e doçura de alma’.⁶⁶

Seu conceito de soberania das esferas, o qual herdou de Groen van Prinsterer (1801-1876)⁶⁷ e desenvolveu ao longo de sua carreira, foi fundamental para toda a sua construção científico-pedagógica proferida no segundo ponto de sua palestra. A partir de lentes reformadas aferidas na tradição calvinista, Kuyper atuou fundamentalmente no terceiro pilar dos mandatos criacionais⁶⁸, isto é, no campo do mandato cultural. Bratt destaca que Kuyper “acreditava que a criação em toda a sua extensão era um presente de Deus [...] e que a redenção de Cristo se estendeu até os confins dessa criação”.⁶⁹

Em seu discurso na inauguração da Universidade Livre de Amsterdã, ele defendeu com magistral oratória e capacidade argumentativa um sistema educacional que se enxergasse como dádiva divina para a permanente liberdade das nações. Outras duas chaves educacionais encontradas em seu vocabulário são a independência da esfera científica e a disseminação da verdade encontrada pela ciência para todas as áreas do saber e da vida humana.

Strauss afirma que a “reforma genuína do pensamento humano significa uma ‘metanóia’ radical, ‘reviravolta’ do coração humano: o coração que, renascendo em Cristo, redirecionaria a vida de uma

⁶⁴ KUYPER, Abraham. **Sabedoria e prodígios**: graça comum na ciência e na arte. Tradução de Fabrício Tavares de Moraes. Brasília: Monergismo, 2018, p. 44.

⁶⁵ DULCI, Pedro Lucas. Conectando a igreja e a academia através da Ortodoxia Integral. 2º Curso Faraday-Kuyper de Ciência, Tecnologia e Religião. [2015]. **Academia**. Disponível em: https://www.academia.edu/22618859/Conectando_a_Igreja_e_a_Academia_atraves_da_Ortodoxia_Integral_2_Curso_Faraday_Kuyper_de_Ciencia_Tecnologia_e_Religião. Acesso em: 15 mai. 2022.

⁶⁶ SANTOS, 2006, p. 88.

⁶⁷ Para um aprofundamento no assunto, sugerimos a *Introdução* (p. 14) da obra ‘Estado e Soberania’, de Herman Dooyeweerd, impressa em português pela editora Vida Nova em 2014.

⁶⁸ Para um maior aprofundamento no conceito de “mandato criacional”, ver GRONINGEN, Gerard van. **Criação e consumação**: o reino, a aliança e o mediador. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

⁶⁹ BRATT, 2013, p. 93.

pessoa em sua totalidade para a obediência a Deus”. Ele se vale de uma imagem usada por Kuyper para afirmar que esta ênfase no governo de Cristo sobre toda a vida nos concede um ponto de partida para pensarmos acerca da erudição cristã e do ideal de uma universidade cristã:

A escolástica confinou a ‘luz da Escritura’ dentro das paredes do instituto da igreja; a escolástica reformada, de acordo com Kuyper, abriu as ‘janelas’, permitindo que a ‘lâmpada da religião cristã’ iluminasse a vida humana fora da igreja; uma atitude verdadeiramente reformadora e, portanto, radicalmente cristã deve penetrar na luz da Palavra de Deus que, por meio do Espírito vivificante de Deus, ilumina a raiz da existência humana renovada pela obra redentora de Cristo, de modo que o cristão possa florescer em todas as esferas da vida. Vida ativa em servir e honrar a Deus, quer você coma ou beba.⁷⁰

Em termos de Teologia Prática, pensando em uma melhor compreensão de como instrumentalizar a educação num contexto brasileiro e latino-americano, podemos apreender de Kuyper o seu esmero e genialidade ao aproximar-se da cultura com categorias cristãs formuladas a partir de uma filosofia revelacional que forneçam sentido e aplicações nacionais, além, é claro, da sua paixão pela família, pela igreja e pelo país. Em suas próprias palavras:

Um desejo tem sido a paixão predominante de minha vida. Uma grande motivação tem agido como uma espora sobre minha mente e alma. E antes que seja tarde, devo procurar cumprir este sagrado dever que é posto sobre mim, pois o fôlego de vida pode me faltar. O dever é este: Que apesar de toda a oposição terrena, as santas ordenanças de Deus serão estabelecidas novamente no lar, na escola e no Estado para o bem do povo; para esculpir, por assim dizer, na consciência da nação as ordenanças do Senhor, para que a Bíblia e a Criação deem testemunho, até a nação novamente render homenagens a Deus.⁷¹

REFERÊNCIAS

BISHOP, Steve; KOK, John H. **On Kuyper**: a collection of readings on the life, work and legacy of Abraham Kuyper. Dordt College Press, 2013.

BRATT, James D. **Abraham Kuyper**: modern Calvinist, Christian democrat. Grand Rapids; Cambridge: Eerdmans, 2013. E-book.

DULCI, Pedro Lucas. Conectando a igreja e a academia através da Ortodoxia Integral. 2º Curso Faraday-Kuyper de Ciência, Tecnologia e Religião. [2015]. **Academia**. Disponível em: https://www.academia.edu/22618859/Conectando_a_Igreja_e_a_Academia_atraves_da_Ortodoxia_Integral_2_Curso_Faraday_Kuyper_de_Ciencia_Tecnologia_e_Religião. Acesso em: 15 mai. 2022.

FERREIRA, Franklin. Abraham Kuyper: “a minha glória não darei a outrem”. **Thirdmill**. Disponível em: https://www.thirdmill.org/files/portuguese/85455~9_18_01_4-02-11_PM~ABRAHAM_KUYPER.html. Acesso em: 18 dez. 2021.

GOHEEN, Michael W; BARTHOLOMEW, Craig G. **Introdução à cosmovisão cristã**: vivendo na intersecção entre a visão bíblica e a contemporânea. São Paulo: Vida Nova, 2016.

HESLAM, Peter S. **Creating a Christian Worldview**: Abraham Kuyper’s Lectures on Calvinism. Grand Rapids: Eerdmans, 1998. E-book.

JURITY, Maria Angélica de F. Abraham Kuyper, o neocalvinismo holandês do século XIX e a contemporaneidade: apontamentos para a compreensão de um modelo reformado de teologia pública. **Reflexus**. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/2616>. Acesso em: 17 ago. 2022.

KROEF, Justus M. van der. Abraham Kuyper and the Rise of Neo-Calvinism in the Netherlands. **Cambridge University Press**. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/church-history/article/abs/>

⁷⁰ STRAUSS, Daniël F. M. The Viability of Kuyper’s Idea of Christian Scholarship. In: BISHOP, Steve; KOK, John H. **On Kuyper**: a collection of readings on the life, work and legacy of Abraham Kuyper. Dordt College Press, 2013. p. 167.

⁷¹ KUYPER, [s.d.], p. 74.

abraham-kuyper-and-the-rise-of-neocalvinism-in-the-netherlands/1A17B3768494CBB1BA29FF1DC376A-DE3. Acesso em: 18 ago. 2022.

KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. [s.l.]: Lebooks, [s.d.]. E-book.

KUYPER, Abraham. **Sabedoria e prodígios**: graça comum na ciência e na arte. Tradução de Fabrício Tavares de Moraes. Brasília: Monergismo, 2018.

KUYPER, Abraham. Sphere Sovereignty. [1880]. **The Gospel Coalition**. Disponível em: https://media.thegospelcoalition.org/wp-content/uploads/2017/06/24130543/SphereSovereignty_English.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

LARSON, Mark J. **Abraham Kuyper, Conservatism, and Church and State**. Wipf and Stock Publishers, 2015. E-book.

LEITE, Cardoso Antônio; CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de; CUNHA, Maurício José da (orgs.). **Cosmovisão cristã e transformação**: espiritualidade, razão e ordem social. Viçosa: Ultimato, 2006.

MOREIRA, Thiago. **Abraham Kuyper e as bases para uma teologia pública**: a soberania divina e o desenvolvimento humano nas esferas da existência. Brasília: Monergismo, 2020. E-book.

MOUW, Richard J. **Abraham Kuyper**: a short and personal introduction. Grand Rapids: Eerdmans, 2011. E-book.

NICHOLS, Anthony H. Abraham Kuyper: a summons to Christian vision in Education. [1973]. **International Journal in Christianity and Education**. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/002196577301600202>. Acesso em: 18 dez. 2021.

PRICE, Timothy Shaun. Abraham Kuyper and Herman Bavinck on the Subject of Education as seen in Two Public Addresses. [2011]. **Bavinck Institute**. Disponível em: https://bavinckinstitute.org/wp-content/uploads/2011/05/TBR2_Price.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

RAMOS, Leonardo; CAMARGO, Marcel; AMORIM, Rodolfo (orgs.). **Fé Cristã e Cultura Contemporânea**: cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral. Viçosa: Ultimato, 2009.

REICHOW, Josué K. **A filosofia reformada de Herman Dooyeweerd e suas condições de recepção no contexto brasileiro**. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: Faculdades EST, 2014.

REICHOW, Josué. **Reformai a vossa mente**: a filosofia cristã de Herman Dooyeweerd. Brasília: Monergismo, 2019.

SCRUTON, Roger. O fim da universidade. **Associação Brasileira de Cristãos na Ciência**. Disponível em: <https://www.cristaosnaciencia.org.br/content/uploads/O-fim-da-universidade-Roger-Scruton-1.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

TAVARES, Fabrício; SABINO, Felipe. **Em toda a extensão do cosmos**. Brasília: Monergismo, 2017.

WOLTERSTORFF, Nicholas. The Grace That Shaped My Life. **Epistle of Dude**. Disponível em: <https://epistleofdude.files.wordpress.com/2017/11/grace-that-shaped-my-life.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional